

## Geometria e Literatura: Uma abordagem lúdica para o processo de ensino-aprendizagem da Matemática na Educação Infantil

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.8818>

Juliana Fernandes Lança<sup>1</sup>, Meiri das Graças Cardoso<sup>2</sup>

**Resumo:** A Geometria exerce um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento espacial e na compreensão das relações entre formas e figuras, configurando-se como um conteúdo desafiador que requer abordagens pedagógicas inovadoras e envolventes. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma experiência pedagógica, demonstrando como a integração entre Literatura Infantil e atividades lúdicas pode promover contribuições significativas no processo de alfabetização Matemática na Educação Infantil. A metodologia que norteou a pesquisa, de cunho qualitativo, embasou-se em uma pesquisa bibliográfica e no relato de experiência prática. A atividade foi implementada em uma turma de 18 alunos de Educação Infantil, com idades entre 5 e 6 anos. O enfoque interdisciplinar adotado buscou tornar o ensino da Geometria mais contextualizado e relevante para as crianças. Os resultados obtidos após a realização das atividades indicam que a abordagem interdisciplinar proposta enriqueceu o ensino da Geometria, tornando-o mais significativo e acessível às crianças. A integração entre a Geometria e a Literatura Infantil mostrou-se eficaz em estimular a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico dos alunos, além de reforçar a conexão entre conceitos geométricos e sua aplicação no cotidiano. Consideramos, assim, que a conexão entre a Geometria, a Literatura Infantil e as atividades lúdicas são estratégias pedagógicas promissora para o ensino da Matemática na Educação Infantil, uma vez que, essa abordagem não só facilita a compreensão de conceitos geométricos, mas também, promove um aprendizado mais engajado e criativo, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil, Geometria, Matemática, Literatura Infantil.

## Geometry and Literature: A Playful Approach to the Teaching and Learning Process of Mathematics in Early Childhood Education

**Abstract:** Geometry plays a fundamental role in the development of spatial thinking and in the understanding of the relationships between shapes and figures, configuring itself as a challenging content that requires innovative and engaging pedagogical approaches. This article aims to present a pedagogical experience, demonstrating how the integration between children's literature and playful activities can promote significant contributions to the process of mathematical literacy in early childhood education. The methodology that guided the research, of a qualitative nature, was based on bibliographical research and the report of practical experience. The activity was implemented in a class of 18 early childhood education students, aged between 5 and 6 years old. The interdisciplinary approach adopted sought to make geometry teaching more contextualized and relevant for children. The results obtained after carrying out the activities indicate that the proposed interdisciplinary approach enriched the teaching of geometry, making it more meaningful and accessible to children. The integration between geometry and children's literature proved to be effective in stimulating students'

<sup>1</sup> Doutora em Educação (Universidade Estadual de Maringá) e Mestre e Educação (Universidade de São Paulo. E-mail: [ju.fernandeslanca@gamil.com](mailto:ju.fernandeslanca@gamil.com). Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9522-4741>

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Educação (Universidade de Coimbra). E-mail: [cardosomeiri@hotmail.com](mailto:cardosomeiri@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2928-5500>

creativity, imagination and critical thinking, in addition to reinforcing the connection between geometric concepts and their application in everyday life. We therefore consider that the connection between geometry, children's literature and playful activities is a promising pedagogical strategy for teaching mathematics in early childhood education, since this approach not only facilitates the understanding of geometric concepts, but also, promotes more engaged and creative learning, contributing to the integral development of children.

**Keywords:** Child education, Geometry, Mathematics, Children's Literature.

## Introdução

A Literatura Infantil, quando usada adequadamente, facilita a conexão entre a linguagem escrita e falada, promovendo a construção do conhecimento e tornando a leitura uma atividade significativa e prazerosa. Ela ajuda a criança a atribuir significado ao cotidiano e à realidade.

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (SOUZA, 2002, p.22)

O contato regular com livros infantis, desde cedo, encanta as crianças com figuras e cores, ajudando a desenvolver o hábito da leitura. A leitura feita por adultos introduz a palavra escrita de forma natural, incentivando a prática da leitura.

De acordo com Santos e Oliveira (2012, p. 8),

a criança começa a sua trajetória como um leitor ainda nos braços dos pais, ouvindo o que eles contam', pois o contato da criança ainda pequena é feito oralmente, através da voz dos familiares, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens).

Pereira (2007) afirma que a Literatura Infantil, ao conectar o ensino da Matemática com a língua materna, enriquece o entendimento da criança sobre si mesma e os outros. Ela desenvolve criatividade, amplia horizontes culturais e oferece uma visão mais ampla do mundo e da realidade.

No ensino da Matemática na Educação Infantil, é essencial considerar o cotidiano e as vivências da criança, integrando o conhecimento matemático com Arte, Música, histórias, organização do pensamento, brincadeiras e jogos, isso permite promover o processo de ensino-aprendizagem de maneira diversificada. Segundo Virgulino (2014, p. 78),

[....] o trabalho com noções Matemáticas deve atender, às necessidades da própria criança de construir conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento e, por outro, precisa corresponder a uma necessidade social de melhor instrumentalizá-la para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

Nesta perspectiva, a correlação entre Literatura Infantil e Matemática conecta o aprendizado ao cotidiano da criança, permitindo ao professor criar abordagens contextualizadas e práticas.

A Matemática e a Literatura se complementam no desenvolvimento de ideias, tornando o ensino-aprendizagem mais instigante e desafiador. Utilizando a literatura, os alunos são incentivados a pesquisar e fazer inferências. Faria (2010) destaca que, ao explorar características e elementos do texto, o professor desenvolve habilidades como observação, análise, comparação, classificação, formulação de hipóteses, síntese e raciocínio nos alunos.

O estudo da Geometria permite vincular a Matemática a outras áreas do conhecimento. Conforme Figueira et al. (2007, p. 05), “[...] a compreensão aprofundada da geometria tem implicações noutras áreas do currículo pela possibilidade de se estabelecerem conexões fundamentais para uma construção mais sólida do conhecimento matemático”.

Para Smith (2006), o desenvolvimento e a apropriação de conceitos matemáticos na Educação Infantil não devem se limitar aos números, sendo relevante e essencial as primeiras noções de medidas e de outros saberes relacionados à Geometria. Para ele, a instituição escolar deve ser um espaço que possibilite o desenvolvimento das máximas capacidades humanas.

Neste viés, o presente artigo tem por objetivo apresentar, um relato de experiência, evidenciando como a Literatura Infantil e as atividades lúdicas promovem significativas contribuições no processo de alfabetização Matemática na Educação Infantil focando nos conteúdos relacionados ao ensino da Geometria, incentivando as crianças a observarem e descreverem as características geométricas dos personagens e objetos apresentados a partir da literatura.

Para essa pesquisa, utilizamos duas obras infantis, *Clact, Clact* de Liliana & Michele Lacocca e *Bichano* de Tino Freitas. O relato de experiência refere-se às atividades desenvolvidas com crianças entre 5 e 6 anos com 18 alunos de um Centro

Municipal de Educação Infantil - CMEI, desvelando os bônus que a literatura relacionada ao ensino da Matemática proporciona ao processo de aprendizagem de forma a ser eficaz e duradoura.

### **Fundamentação teórica**

A Geometria é um ramo da Matemática que tem sua presença constante em nosso dia a dia. De acordo com Lima e Carvalho (2010), o conhecimento geométrico nasce e se desenvolve no contexto social, propiciando ao ser humano, desde a mais tenra idade, experiências que o levam a perceber e atuar no meio em que vive.

Gálvez (2001) e Santaló (2001) recomendam que a escola ofereça às crianças acesso ao conhecimento geométrico para ajudar na compreensão e interação com o mundo, já que a Geometria está presente em diferentes aspectos do cotidiano. Desde o nascimento, a criança lida com noções espaciais que a acompanharão ao longo do desenvolvimento.

As representações espaciais das crianças são moldadas pelo pensamento geométrico, onde elas constroem seu entendimento do espaço com base nas percepções do meio e nas soluções encontradas para problemas.

Panizza (2006) afirma que, inicialmente, o corpo da criança é a referência para explorar o espaço, analisando formas e dimensões através da percepção e movimento. Com o tempo, elas começam a representar essas experiências por meio de desenhos, e uma rica experiência seria desenvolver sistemas de referências mentais que integrem o observado e o representado.

Pires (2000) afirmam que a Geometria ajuda as crianças a compreenderem, descrever e representar o mundo ao seu redor, mesmo antes da escola. Na Educação Infantil, que atende crianças até 6 anos, essa abordagem é fundamental para o desenvolvimento integral, incluindo crescimento físico, intelectual, social e psicológico, além de fortalecer a relação com a família e a comunidade.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) definem que essa etapa deve cuidar da criança em um ambiente formal, abrangendo alimentação, limpeza e lazer, e educar de forma lúdica, focando no desenvolvimento integral. O documento também destaca que devem ser trabalhados os eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

A Educação Infantil contribui para a formação cidadã, promovendo regras e atitudes éticas e morais que se mantêm ao longo da vida. No desenvolvimento do

pensamento geométrico, ela permeia as relações e representações espaciais das crianças, sendo exploradas através da análise sensorial, ações no meio e resolução de problemas, com base na percepção e movimento (Piaget, 1967; Vygotsky, 1978; Sophian, 2004).

As crianças devem realizar inúmeras experiência ora com o próprio corpo ora com objetos e ora com imagens, para favorecer o desenvolvimento do sentido espacial é preciso oferecer situações em que elas visualizem, comparem e desenhem formas [...] é uma etapa que parece mero passatempo, porém é de fundamental importância (LORENZATO, 1995, p.8).

Ensinar Geometria na Educação Infantil exige uma abordagem diferenciada, centrada na exploração ativa e engajamento sensorial, com atividades práticas e lúdicas. Van Hiele (1986) e Clements e Sarama (2014) destacam a importância do construtivismo na construção do entendimento geométrico, enquanto Kersh, Casey e Mercer Young (2008) enfatizam o papel do jogo e da interação com materiais concretos no desenvolvimento das habilidades espaciais e geométricas.

Integrar a Geometria com outros conteúdos matemáticos é crucial para uma compreensão mais profunda das crianças. Clements e Sarama (2014) destacam que o ensino deve ir além da identificação de figuras, conectando conceitos de medida, padrões e relações espaciais. Van de Walle (2013) defende que combinar Geometria com Aritmética e outras disciplinas desenvolve um entendimento mais completo da Matemática, promovendo raciocínio lógico e resolução contextualizada de problemas.

Desenvolver o pensamento geométrico nas crianças requer ir além da nomeação de figuras, explorando noções espaciais e a localização no espaço. A Geometria na Educação Infantil deve incentivar a exploração do espaço e a associação com objetos em duas dimensões, exigindo que o professor busque novas metodologias e aprofunde sua compreensão das relações espaciais e propriedades geométricas.

## **Metodologia**

A presente pesquisa se insere em um estudo interdisciplinar, que integra Literatura Infantil e Geometria na Educação Infantil, foi desenvolvido para investigar as conexões entre esses dois campos, buscando compreender como a Geometria, incorporada por meio de narrativas literárias, pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e criativo de crianças em idade pré-escolar. O objetivo principal desta pesquisa foi examinar o impacto da Literatura Infantil com elementos geométricos no desenvolvimento das habilidades cognitivas e criativas das crianças. Além disso,

buscou-se identificar as abordagens mais eficazes para integrar conceitos geométricos em histórias infantis e avaliar como essas histórias poderiam ser utilizadas para promover o desenvolvimento espacial e o pensamento crítico.

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, utilizada para interpretar as interações das crianças com as narrativas e as atividades propostas. O objeto de estudo inclui um conjunto específico de livros infantis que incorporam elementos geométricos. Após uma revisão criteriosa da literatura, foram selecionados os livros *Clact...Clact...Clact* de Liliana Lacocca e *Bichano* de Tino Freitas, por sua riqueza em formas, padrões e relações espaciais.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações em sala de aula, registros em diário de campo das crianças durante as atividades e *feedbacks* para medir o impacto das atividades no desenvolvimento das habilidades das crianças. Os dados qualitativos foram analisados por meio de análise de conteúdo, categorizando as interações das crianças em temas como desenvolvimento espacial e criatividade.

Para garantir a validade e confiabilidade dos resultados, a pesquisa utilizou triangulação de dados, combinando diferentes fontes e métodos de coleta. Os instrumentos de coleta foram validados por especialistas em Educação Infantil e Geometria, assegurando a consistência dos resultados. Este conjunto de diretrizes metodológicas foi essencial para garantir a solidez e a confiabilidade do estudo, fornecendo um arcabouço robusto para a sua condução e interpretação.

As etapas metodológicas que contemplam foram descritas detalhadamente a seguir:

A primeira etapa constituiu em uma revisão teórica sobre pesquisas já existentes referentes ao tema da Literatura Infantil e a Geometria na infância. Isso permitiu a identificação de conceitos-chaves e abordagens como o desenvolvimento espacial, a manipulação de formas geométricas, a exploração sensorial, a utilização de narrativas para contextualização, a integração de disciplinas, a aprendizagem lúdica e o uso de metodologias ativas, utilizadas em ambos os campos. Além disso, foi realizada uma seleção criteriosa de livros infantis que apresentassem narrativas contendo elementos geométricos, como formas, padrões e relações espaciais. As literaturas escolhidas foram: *Clact...Clact...Clact* de autoria de Liliana Lacocca e *Bichano* de autoria de Tino Freitas.

Com base na revisão bibliográfica, foram projetadas atividades pedagógicas que integravam os aspectos literários e geométricos dos livros selecionados. Essas

atividades foram planejadas para serem interativas e envolventes, buscando estimular o pensamento crítico, a observação e a experimentação das crianças.

## **Resultados e Discussão**

Na escola, a criança adquire conhecimento científico, transformando e ampliando seu senso comum em um conhecimento curricular organizado e desenvolvido cientificamente, alterando sua forma de pensar e entender o mundo.

A utilização da Literatura como estratégia pedagógica no ensino da Matemática para a Educação Infantil faz com que os conteúdos propostos sejam apresentados de “forma viva e concreta, fazendo com ele corresponda às necessidades reais do aluno e do que ele precisa aprender” (SANTOS e RIBEIRO, 2019, p.1), deste modo, durante o processo de ensino-aprendizagem, a utilização da literatura auxilia “em vários aspectos da alfabetização Matemática, principalmente no tocante ao desenvolvimento da leitura, da escrita e da formação de conceitos” (SILVA, 2003, p. 165).

Segundo LUVISON e GRANDO (2012), a Literatura também contribui para a aprendizagem Matemática na perspectiva do letramento. Muitos dos livros lidos em sala de aula apresentam práticas sociais dos alunos, contendo textos informativos, explicativos, narrativos, entre outros, além de conterem escritas próprias do conhecimento matemático, como porcentagem, tabelas, gráficos, algarismos romanos, números etc. Contudo se faz importante pensar em alguns critérios nas das obras literárias a serem trabalhadas, Smole (2001) explica que,

“Ao escolher um livro para os alunos, o professor deve considerar se ele se relaciona com o mundo e os interesses da criança, facilitando sua integração social e cultural. No contexto da Matemática, o livro pode abordar conceitos matemáticos específicos, proporcionar um contexto para resolução de problemas, conectar a Matemática com outras áreas do currículo, desenvolver habilidades matemáticas ou motivar o uso de materiais didáticos” (SMOLE, 2001, p. 75).

Neste contexto, ao relacionarmos a Literatura à Matemática, possibilitamos aos alunos uma aquisição de conhecimento mais acessível.

“Os temas matemáticos muitas vezes são ensinados de forma tradicional e descontextualizada, o que desestimula o interesse dos alunos e dificulta a aprendizagem. Isso contribui para a percepção da Matemática como algo complexo e inacessível” (COSTA; LACERDA, 2016, p.62).

Aqui buscamos observar como as vivências práticas contribuem positivamente para que as crianças possam construir conhecimentos, considerando propostas pedagógicas menos tradicionais, utilizando-se metodologias mais participativas por meio da Literatura Infantil.

Este artigo descreve um estudo realizado em uma sala de Educação Infantil com 18 crianças de 5 a 6 anos. O tamanho do grupo permitiu uma interação próxima e individualizada nas atividades, que foram desenvolvidas ao longo de duas semanas.

Num primeiro dia, a atividade teve início com a roda da leitura, do livro “Clact... Clact... Clact” de Liliana Lacocca, Editora Ática/SP.

**Figura 1:** Livro “Clact... Clact... Clact”



**Fonte:** As autoras (2023)

O livro conta a história de uma tesoura que encontrou muitos papéis picados. Descontente com a qualidade dos recortes e com a desordem dos papéis coloridos a tesoura resolve arrumar os papéis e para isso utiliza recursos como classificação e montagem de formas geométricas. Após a leitura, os alunos foram incentivados a relatar o que compreenderam da leitura. Após a exploração, fazendo uso de tesoura e papéis coloridos, representaram a história, como mostra a figura a seguir.

**Figura 2 – Registro da atividade**



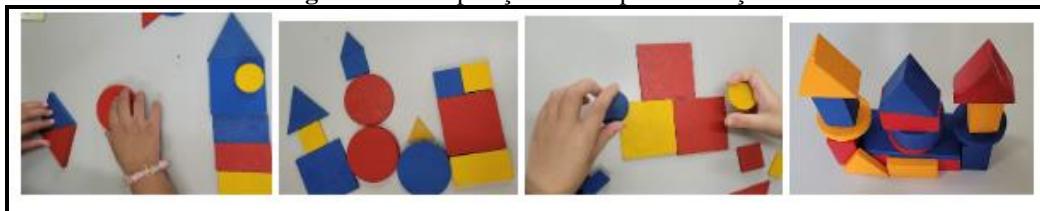
**Fonte:** As autoras (2023)

Durante a atividade foi possível perceber que as crianças representaram de forma diferente a mesma leitura. É importante ressaltar que a diversidade nas representações é natural e enriquecedora. Sendo que cada criança tem sua própria maneira de se expressar e interpretar o mundo ao seu redor. Observando as atividades foi possível perceber que as crianças fizeram os recortes utilizando as figuras geométricas planas.

No segundo dia, a professora dividiu a turma em 4 grupos e disponibilizou aos

grupos, os blocos lógicos. Sem o comando da professora, as crianças começaram a explorar o material, criando composição de figuras como mostra as imagens a seguir.

**Figura 3 – Composições feitas pelas crianças**



**Fonte:** As autoras (2023)

Explorar materiais antes das atividades é crucial para o desenvolvimento das crianças, estimulando a curiosidade, o aprendizado, o desenvolvimento socioemocional e proporcionando diversão, estabelecendo uma base sólida para seu crescimento integral.

No terceiro dia, a professora revisitou os blocos lógicos e perguntou às crianças sobre o nome das formas. A maioria já conhecia os nomes, embora três alunos chamassem o círculo de "redondo". Após discutir as características das figuras planas, as crianças procuraram semelhanças no ambiente, identificando o quadro, o espelho e a carteira como retângulos e o azulejo da sala como um quadrado.

**Figura 4 – Comparando a figura plana com o azulejo da sala**



**Fonte:** As autoras (2023)

Na sequência, as crianças foram conduzidas até o espaço externo da escola, na qual reconheceram algumas formas nos brinquedos e no chão. Conforme mostram as figuras.

**Figura 5 – Exploração das figuras no ambiente externo da sala**

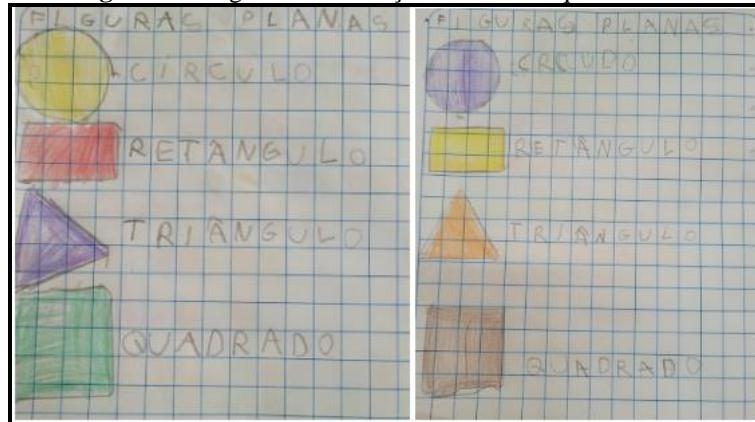


**Fonte:** As autoras (2023)

No espaço externo identificaram que a caixa de areia era um quadrado e do lado, havia um triângulo, o topo do brinquedo lembrava um triângulo, o chão tinha a forma retangular e outro quadrado, o pula-pula e o desenho do chão tinham a forma circular.

No quarto dia, as crianças registraram figuras geométricas em cadernos quadriculados, associando cada forma ao seu nome, e usaram o próprio material como molde para desenhar.

**Figura 6 – Registro das crianças no caderno quadriculado**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

No quinto dia, as crianças criaram desenhos com formas geométricas planas e papel colorido. A professora mostrou modelos no quadro e, ao perceber dificuldades, fez uma centopeia detalhada. Embora a maioria tenha conseguido reproduzir o modelo, algumas ainda não compreenderam a atividade. Segundo Piaget (1975), crianças dessa faixa etária aprendem observando e imitando modelos, adaptando-os conforme seu desenvolvimento cognitivo.

**Figura 7 – Criando imagens a partir das figuras planas**

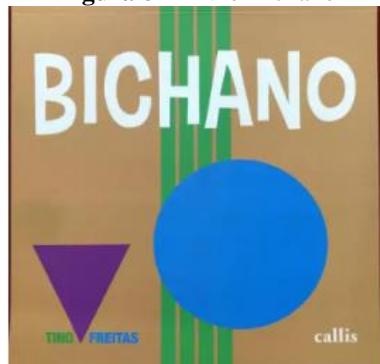


**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

No sexto dia, iniciamos a aula com a leitura do livro “Bichano”, de Tino Freitas,

2012, Editora Callis.

**Figura 8 – Livro Bichano**

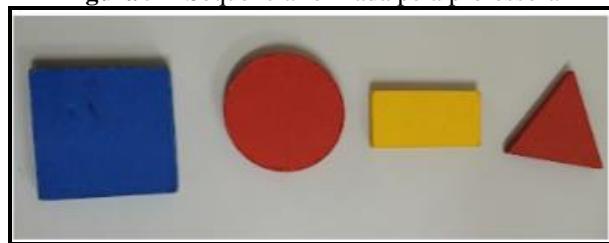


**Fonte:** As autoras (2023)

O livro permite à criança explorar a lateralidade ao orientar movimentos para a direita e esquerda e identificar figuras geométricas planas. Após a leitura e discussão, foram propostas atividades para trabalhar organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de objetos, com as crianças dispostas em semicírculo.

Primeiramente, foram revisados os nomes das figuras geométricas planas. Em seguida, a professora usou blocos lógicos para criar uma sequência e desafiou a turma a identificar qual seria a próxima peça.

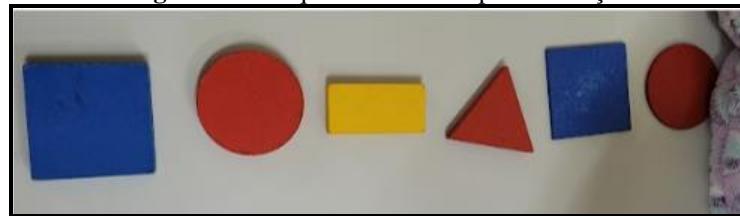
**Figura 9 – Sequência formada pela professora**



**Fonte:** As autoras (2023)

A professora, nesse momento, queria verificar se as crianças haviam notado todos os atributos, como cor, forma e espessura.

**Figura 10 – Sequência formada pelas crianças**

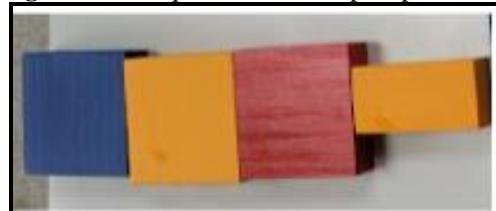


**Fonte:** As autoras (2023)

Nessa sequência, foi possível perceber que as crianças não apresentaram dificuldades para realizá-las, de acordo com o relato da professora.

Em seguida, a professora fez outra sequência, como mostra a figura a seguir.

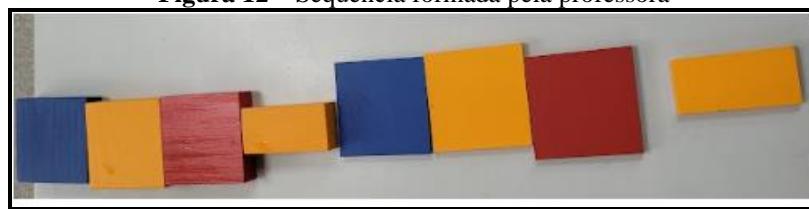
**Figura 11 – Sequência formada pela professora**



**Fonte:** As autoras (2023)

Em seguida, solicitou que continuassem a sequência.

**Figura 12 – Sequência formada pela professora**



**Fonte:** As autoras (2023)

Observou-se que as crianças reconheciam a forma e a cor, mas não a espessura das peças. Quando questionados, alguns disseram que a sequência deveria ter peças com a mesma espessura. Isso mostrou que, ao incluir muitos atributos, as crianças raramente conseguem compreender e aplicar todos para a classificação.

No sétimo dia, as crianças trouxeram embalagens com faces representando figuras geométricas planas. As embalagens foram classificadas e uma caixa de creme dental foi desmontada e remontada para ilustrar sua planificação. A aula abordou termos matemáticos como face, arestas e vértice.

**Figura 13: Paralelepípedo e sua forma planificada**



**Fonte:** As autoras (2023)

No oitavo dia, as crianças pesquisaram artistas que usavam formas geométricas em suas obras, como Tarsila do Amaral e Piet Mondrian. Em grupos, elas iniciaram um

projeto para construir algo com as embalagens trazidas, analisando o material disponível e começando seus trabalhos.

No nono dia, iniciaram a construção das esculturas.

**Figura 14 – Esculturas feitas pelas crianças**



**Fonte:** As autoras (2023)

Após realizar as esculturas, as crianças fizeram o uso da técnica do livro “Clact... Clact... Clact” de Liliana & Michele Lacocca, Editora Ática/SP, para enfeitar as esculturas feitas por eles. No final, os trabalhos foram expostos para que as outras turmas conhecessem o trabalho que foi realizado por essa turma.

Ao final das intervenções, observou-se que a literatura infantil e o uso de blocos lógicos não apenas facilitaram cálculos matemáticos, mas promoveram um processo de construção do conhecimento, incentivando reflexão, pesquisa e desenvolvimento de novos conhecimentos, estimulando a aprendizagem e a evolução dos alunos.

### **Considerações finais**

A Literatura Infantil, integrada ao ensino da Matemática, promove a aquisição de conhecimentos e a construção de conceitos matemáticos, desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e aprendizagem. Como estratégia pedagógica, transforma a sala de aula em um ambiente de diálogo e interação, formando professores e alunos que, com um posicionamento crítico, ajustam os saberes à sua realidade. O professor deve incentivar a leitura e servir de exemplo, ajudando as crianças a conhecerem e representar formas e explorar seu espaço ao redor.

A pesquisa analisou como a Literatura Infantil e a Geometria se conectam no desenvolvimento infantil, explorando a eficácia da abordagem interdisciplinar.

Identificou-se que a literatura pode introduzir conceitos geométricos de forma lúdica, e a metodologia adotada proporcionou uma visão abrangente dos impactos dessa integração na percepção e desenvolvimento das crianças, oferecendo *insights* valiosos para práticas pedagógicas mais enriquecedoras.

A análise dos dados revelou que integrar Literatura Infantil com o ensino de Geometria na Educação Infantil é uma abordagem pedagógica eficaz, promovendo avanços significativos no desenvolvimento cognitivo das crianças. Atividades que combinam elementos literários e geométricos facilitam a compreensão lúdica e contextualizada de formas e relações espaciais, e a metodologia interdisciplinar adotada demonstrou ser bem-sucedida ao conectar diferentes áreas do conhecimento.

Os resultados destacaram a importância da Literatura Infantil e dos blocos lógicos para não apenas a aprendizagem Matemática processual, mas também para a construção reflexiva do conhecimento. É essencial que educadores incentivem a leitura e usem metodologias integradas para uma educação mais completa e envolvente. Essas conclusões fornecem diretrizes valiosas para aprimorar práticas pedagógicas e desenvolver estratégias eficazes na Educação Infantil.

## **Referências**

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /* Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1988.
- CLEMENTS, D. H.; SARAMA, J. *Learning and Teaching Early Math: The Learning Trajectories Approach*. New York: Routledge, 2014.
- COSTA, A. P.; LACERDA, G. H. *O uso da informática no ensino de Matemática: um estudo com professores do Ensino Fundamental*. Educação, Escola e Sociedade, Montes Claros, v. 9, n. 9, jan./dez. 2016.
- FARIA, M. A. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo, Contexto. 2010
- FIGUEIRA, C. et al. *Visualização e a geometria nos primeiros anos*. Programa de Formação Contínua para Professores de 1º e 2º ciclos. São Paulo, SP: IME, USP, 2007.
- FREITAS, T. *Bichano*. 1ª Ed. Editora Callis, 2012.
- GÁLVEZ, G. *A didática da matemática*. In: PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. (Org.) *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- KERSH, J. E.; CASEY, B. M.; MERCER YOUNG, J. *Research on Spatial Skills and*

*Block Building in Children. Journal of Research in Childhood Education*, v. 22, n. 4, p. 345-357, 2008.

LACOCCA, L. *Clact...Clact... Clact....* 10<sup>a</sup> Ed. Editora Ática, 2000.

LIMA, P. F.; CARVALHO, J. B. P. F. de. Geometria. CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes. (Org.). *Matemática: Ensino Fundamental (Série Explorando o ensino)*. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria da Educação. Básica, 2010, v. 17, p.135-166.

LORENZATO, S. *Por que não ensinar Geometria?* Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo, ano III, nº4, p.3-13. 1º semestre, 1995.

LUVISON, C. C.; GRANDO, R. C. *Gêneros textuais e a Matemática: uma articulação possível no contexto da sala de aula*. In: *Revista Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul, v.20, n2, p.154 -185, jul./dez.2012.

PANIZZA, M. et al. *Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: Análise e propostas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, M. S. *A importância da literatura infantil nas séries iniciais*. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, Campo Largo, v. 6, n. 1, p. 75-87, jun. 2007. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index/reped>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PIAGET, J. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar. 1975.

PIAGET, J. *The Child's Conception of Space*. New York: W. W. Norton & Company, 1967.

PIRES, C. M. *Curriculos de Matemática: da organização Linear à idéia de rede*. São Paulo: FTD, 2000.

SANTALÓ, L. A. *Matemática para não-matemáticos*. In: PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. (Org.) *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SANTOS, F. A.; RIBEIRO, R. M. *O caderno de uma aluna de 1950 e as práticas avaliativas de Matemática*. *Educação, Escola & Sociedade*, Montes Claros, v.9, jan./dez.2019.

SANTOS, P. F. P. dos; OLIVEIRA, M. A. G. de. *A literatura infantil na educação infantil*. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 5, n. 2, pub. 5, abr. 2012. Disponível em: <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/52/5.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SILVA, A. C. *Matemática e Literatura Infantil: um estudo sobre a formação do conceito de multiplicação*. 2003. 189 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - CCHLA, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

SMITH, P. K. *O brincar e os usos do brincar*. In: MOYLES, Janet et al. *A excelência do brincar*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. p. 25-38.

SMOLE, K. C. S. *Textos em Matemática:* por que não? In: SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. (orgs.) *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática.* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SOUZA, R. J. de. *Narrativas Infantis:* a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 2002.

SOPHIAN, C. *Children's Numbers.* Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

VAN HIELE, P. M. *Structure and Insight: A Theory of Mathematics Education.* Orlando: Academic Press, 1986.

VAN DE WALLE, J. A.; KARP, K. S.; BAY-WILLIAMS, J. M. *Matemática do ensino fundamental e médio: Ensino desenvolvimental.* 8. ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2013.

VIRGULINO, C. S. *O ensino da matemática na educação infantil.* São Paulo, 2014.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes.* Cambridge: Harvard University Press, 1978.

**Submissão:** 20/02/2024. **Aprovação:** 28/10/2024. **Publicação:** 25/04/2025.